

NOVA Quality Day – Teaching

21.10.2020

MESA REDONDA: *Práticas Pedagógicas* (discussão sobre as práticas pedagógicas mais valorizadas pelos estudantes)

Apresentação: Vítor Hugo Fernandes

Moderação: Patrícia Rosado Pinto

Estudantes participantes:

- Joana Campos Carvalho, NOVA LAW
- Cristiano Barardo, FCT NOVA
- Luís Marcelo Franca, NOVA FCSH
- Catarina Leite Conceição Castro Peres, NOVA SBE
- Gonçalo Nuno Garcia de Abreu Maximiano, NOVA IMS
- Regina Amado, IHMT NOVA
- Sara de Almeida Handem, ITQB NOVA
- Joana Amado, NMS|FCM
- Leandro Luís, ENSP NOVA

Tópicos abordados:

- A importância de uma aprendizagem ativa
- A importância dos recursos educativos, por exemplo, as novas tecnologias
- A importância do feedback
- A importância de contextos de aprendizagem para além da sala de aula
- A importância da harmonização dos currículos
- A importância de um ambiente saudável que promova a aprendizagem

A importância de uma aprendizagem ativa

Tema muito importante, sobretudo no que se refere às aulas práticas. É essencial que estas não sejam só mais uma exposição teórica e que o professor consiga motivar o envolvimento dos estudantes. Este envolvimento implica responsabilidade, por parte

dos estudantes, na medida em que assumem o seu papel de co-construtores das suas aprendizagens. Implica, também, não “deixar ninguém para trás”, mesmo os mais tímidos. Este treino da co-responsabilização deveria começar cedo na formação do estudante – logo no início da licenciatura. Na pós-graduação vai ser exigido e não foi treinado antes.

As questões da aprendizagem ativa são críticas, ainda mais neste momento de pandemia. Sobretudo com as aulas online, em que a concentração fica afetada, até pelo próprio ambiente de aprendizagem. Há estratégias, há jogos, há *quizzes* que podem ser utilizados. Há ainda o recurso a tarefas/trabalhos/projetos e o acompanhamento desses trabalhos.

Por outro lado, tem de haver uma disponibilidade diferente por parte do professor - as tecnologias ajudam, mas também massificam. É necessário criar momentos de alguma individualização ou, pelo menos, de apoio a grupos.

Para que as aulas *online* consigam funcionar, alguns elementos do processo pedagógico têm de ter mais peso. Dois exemplos:

- Momentos formais de *feedback* dos docentes para os estudantes e destes para os docentes. As mesas redondas para fazer pontos de situação podem ser muito úteis.
- Duração das aulas – a concentração numa aula presencial e numa aula por *Zoom* é muito diferente. As aulas a distância têm de ser organizadas por blocos, com momentos de pausa para sistematizar/descontrair/exemplificar/trabalhar em grupo (ferramentas como o *Kahoot* ou *Mentimeter* ajudam a descontrair e a sistematizar).

Por outro lado, a mistura de vários formatos (síncronos e assíncronos) ajudam a atingir estudantes que têm diferentes formas de aprender e diferentes circunstâncias de aprendizagem. Neste domínio, a tecnologia vem ajudar muito.

Outra forma de tornar a aprendizagem mais ativa é haver um investimento, por parte de cada Unidade Orgânica, para levar os estudantes a trabalhar e a ter contacto com o mundo fora da academia. Para além dos trabalhos e para além do acompanhamento, é essencial ter a oportunidade de contactar com a indústria e trabalhar com ferramentas que serão úteis no futuro. Os estudantes têm de se aperceber de que existe mais para além das aulas. É ainda importante o contacto precoce com o laboratório (na licenciatura, nem sempre é dado o devido valor às aulas de laboratório) e com a investigação.

A importância dos recursos educativos

Já foram referidos recursos no tema anterior.

Neste tópico, reforça-se a importância de formatos *blended*. Alguns estudantes realçaram as potencialidades pedagógicas da “simulação” - forma segura e padronizada de treinar gestos profissionais.

Acrescente-se que a disponibilização de conteúdos numa qualquer plataforma, *Moodle* por exemplo, facilita a aprendizagem e permite que esta se faça de acordo com os ritmos de aprendizagem dos estudantes.

No que concerne à tecnologia, é crucial dar formação aos docentes, mas também dotar os estudantes de competências nesta área, porque não é evidente que estas ferramentas tecnológicas sejam usadas por todos os estudantes da mesma forma. Muitos estudantes usam este tipo de tecnologias mais para fins recreativos do que como ferramentas de estudo e, portanto, de aprendizagem.

A importância do feedback

A questão do *feedback* é essencial.

No caso da avaliação do ensino e, mais concretamente, dos questionários de avaliação das unidades curriculares, estes têm pouca adesão, por várias ordens de razões. A mais importante é o facto de não se verem resultados na sequência da análise dos questionários (ou dos resultados dessa análise não se repercutirem nos estudantes que avaliaram, tendo só consequências para os que vêm depois). Seria importante demonstrar aos estudantes a utilidade do preenchimento dos questionários, publicitando as alterações introduzidas nas unidades curriculares depois de analisadas as respostas aos questionários. Esta informação poderia ser consultada por toda a comunidade educativa.

Por outro lado, seria importante pensar em mecanismos para dar *feedback* aos docentes de forma mais imediata (*feedback* intercalar dado aos docentes, a pedido dos mesmos, em formatos informais, por exemplo). Esta informação, dada ao longo do processo pedagógico, pode ajudar o docente a introduzir alterações atempadamente.

Em relação ao *feedback* dado pelos estudantes aos professores, também é importante que os docentes mostrem interesse em querer analisar os resultados dos questionários e em falar com os estudantes. Se possível uma conversa com os docentes é mais eficaz do que o preenchimento de questionários.

É importante, para além de recolher a opinião dos estudantes depois das sessões pedagógicas, fazer uma avaliação prévia das expectativas dos estudantes em relação ao que se pretende que aprendam (em escolas grandes esta opção talvez seja difícil).

Também nesta área do *feedback* a tecnologia pode ajudar - a criação de sub-plataformas de discussão em cada unidade curricular, para complementar o uso de questionários.

No que concerne ao *feedback* dos docentes aos estudantes, este é uma ferramenta de aprendizagem extremamente útil. A ausência de *feedback* é a extinção do reforço e da correção.

No contexto de um doutoramento, para além do *feedback* do supervisor, será importante pensar como se poderá conseguir criar momentos, durante um programa de doutoramento, em que colegas ou outros docentes possam dar *feedback* sobre o trabalho. O trabalho de seminário pode ser uma ferramenta extremamente útil. As Comissões de Tese também podem ser um excelente instrumento de *feedback*.

Por outro lado, os estudantes também se podem reunir autonomamente e discutirem assuntos do seu interesse. Não há necessidade de se recorrer permanentemente aos docentes. É um bom treino de autonomia e de responsabilização – podem ser reuniões temáticas, podem ser reuniões para partilhar detalhes das teses. A experiência dos outros e o feedback dos pares é muito importante.

A importância de contextos de aprendizagem para além da sala de aula

A aprendizagem ocorre em sala de aula, mas também noutros espaços institucionais. A criação de ambientes de aprendizagem, em que os estudantes podem aprender uns com os outros, é essencial – salas para se treinarem apresentações, para reunir com colegas, para reunir com outras pessoas, com acessos de internet, projetores de vídeo, de som. Salas com algumas comodidades que possam promover aprendizagem em ambientes acolhedores, onde se possa tomar um café e trocar ideias. A arquitetura de uma faculdade deve acompanhar esta necessidade.

Nesta área, o confinamento tem sido muito duro.

A importância da harmonização dos currículos

Neste tópico foi relembrada a necessidade (agora muito premente) de se repensar a harmonização e alinhamento dos conteúdos a ensinar. A aprendizagem a distância implica maior esforço e, conseqüentemente, o peso dos conteúdos e das tarefas a pedir aos estudantes deve ser repensado.



A importância de um ambiente saudável que promova a aprendizagem

Neste tópico foi realçada a necessidade de se sinalizar e dar apoio a estudantes que, pelas mais variadas razões, necessitam de uma ajuda que, muitas vezes, implica um apoio pontual, mas que não deve ser negligenciado.